

A TEORIA NA PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Maria Doralice Pessoa Leite¹

Pedro Raimundo do Nascimento Neto²

Sarah Shirley da Silva Medeiros³

Iandra Fernandes Caldas⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância da reflexão crítica no processo de formação docente, compreendida como um processo contínuo que transcende os limites da sala de aula. Com base em estudos como Schön (1983; 1992), Alarcão (2011), Pimenta (2012), Libâneo (2012), Zeichner (1992), realizamos uma discussão sobre os conceitos de professor reflexivo, teoria e prática na perspectiva da reflexão, além da construção de ambientes escolares mais reflexivos. Orientados pela perspectiva narrativa-exploratória de pesquisa e por uma abordagem de natureza qualitativa, analisamos as respostas dadas por uma professora do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, de uma escola do interior do Rio Grande do Norte a uma entrevista. A análise e interpretação do *corpus* confirma a relevância da reflexão para a formação do professor, para a promoção de espaços escolares mais reflexivos e de ajuda mútua entre os docentes. O presente artigo aponta, também, para a necessidade de outras pesquisas voltadas à temática, que está longe de se esgotar, muito pelo contrário, pensar sobre a necessidade da reflexão para a formação de professores é um terreno bastante fértil para novas discussões.

Palavras-chave: Professor reflexivo. Teoria. Prática. Reflexividade. Formação.

1 INTRODUÇÃO

Desde muito tempo, o ser humano faz uso da reflexão para gerenciar suas ações, essa é, possivelmente, a principal característica que o diferencia dos outros animais. Refletir para não se arrepender depois, ou até mesmo refletir sobre o arrependimento: Será mesmo que

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF, Brasil. Email: maria20240011632@alu.uern.br

² Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF, Brasil. Email: pedroraimundo@alu.uern.br

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF, Brasil. Email: sarah20240036435@alu.uern.br Artigo

⁴ Professora orientadora: doutora, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Email: iandrafernandes@uern.br

aquela prática está errada? Será que eu ainda posso melhorar? Em que eu errei? Em que acertei? Essas são algumas das perguntas que surgem em nosso imaginário cotidianamente. Como todo ser humano, o professor é cheio de dúvidas e incertezas, indagações que surgem dentro e fora da sala de aula.

Neste sentido, o **objetivo principal** deste artigo é discutir a importância da reflexão crítica no processo de formação docente, compreendida como um processo contínuo que transcende os limites da sala de aula. Para essa discussão serão trazidos os conceitos de professor reflexivo, que utiliza a reflexividade para pensar estratégias e métodos que melhorem a sua prática na escola, além da teoria e da prática na perspectiva da reflexão. A escuta sensível, o olhar crítico e os registros utilizados pelo professor para obter um *feedback* de seus alunos é muito importante para ambos, além de ser necessário para a realização deste trabalho.

As discussões levantadas neste artigo têm como base teórica os estudos de Schön (1983; 1992), pioneiro do conceito professor reflexivo, discute sobre a formação desse tipo de profissional; Pimenta (2012), que analisa as origens e os pressupostos do conceito professor reflexivo no Brasil e em outros países, além de pontuar o papel da teoria na prática reflexiva; Alarcão (2011), que discute sobre a necessidade do pensamento crítico e reflexivo e acentua a dimensão coletiva da atividade dos professores, promovendo escolas reflexivas; Libâneo (2012), que traz o conceito de reflexividade como integrante das discussões da modernidade quando se refere ao caráter reflexivo da razão e da autorreflexão; Ghedin (2012), que sinaliza para a necessidade do abandono do tecnicismo em favor de um outro modelo de caráter reflexivo.

Além da presente introdução, este artigo conta com mais quatro seções: a segunda seção é a metodologia, que, basicamente, descreve como a pesquisa se desenvolveu, a terceira seção e suas respectivas subseções será o referencial teórico, destacando os conceitos de teoria e prática na perspectiva da reflexão, o professor reflexivo, a origem do conceito e como os termos reflexão e ação se cruzam para tentar explicar a finalidade dessa teoria, a quarta seção será os resultados e discussões dos dados coletados, e, por fim, a quarta seção será a conclusão, em que o objetivo é retomado, os resultados e as possíveis respostas para o problema abordado.

2 METODOLOGIA

O presente artigo se caracteriza como uma pesquisa narrativa e exploratória que, de acordo com Gonsalves (2001), é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado, nesse caso, o uso da reflexão pela professora entrevistada. A pesquisa adota uma abordagem de natureza qualitativa, e “[...] depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação” (Gil, 2002, p. 133). Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador se aprofunda na análise e interpretação do *corpus* coletado, descrevendo-o minuciosamente.

O instrumento de pesquisa utilizado é uma entrevista realizada com uma professora do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, de uma escola do interior do Rio Grande do Norte. Para Gil (2002, p. 115), a entrevista semi estrutura, com um roteiro previamente elaborado, o que “[...] possibilita o auxílio ao entrevistado com dificuldade para responder, bem como a análise do seu comportamento não verbal”, isto é, diferentemente de outros instrumentos de coleta de dados, como o questionário, por exemplo, na entrevista o entrevistador está presente e pode contextualizar as perguntas na tentativa de ajudar o entrevistado.

O *corpus* da pesquisa se constitui das respostas dadas pela professora durante a entrevista sobre a sua prática reflexiva em sala de aula, e que contribui para a sua formação. O processo da entrevista aconteceu entre os dias 27 e 29 de maio de 2025, considerando a formulação das perguntas e a proposta de entrevista lançada à professora, além da entrevista em si. Foram cinco perguntas subjetivas, a análise e interpretação dos dados foi realizada a partir do aporte teórico abordado. Para garantir o sigilo com relação à identidade da entrevistada, utilizaremos o pseudônimo *Profa X*, por vontade própria da professora entrevistada. Ela assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Na seção seguinte, discutiremos os conceitos de teoria e prática na perspectiva da reflexão, além do conceito de professor reflexivo.

3 TEORIA E PRÁTICA NA PERSPECTIVA DA REFLEXÃO: PRINCIPAIS CONCEITOS

O conceito de teoria surgiu na Grécia Antiga com o termo *theoria*, muito utilizado para se referir a observação ou contemplação dos fenômenos, festas religiosas ou jogos olímpicos. Com o tempo, a Ciência passou a utilizar o conceito de teoria associado a explicações sistematizadas que partiam da observação e da experimentação. Já o termo prática surgiu justamente para entender a relação entre a teoria e a sua ação no mundo concreto. Neste sentido, pode-se dizer que ambas não podem ser dissociadas, como ocorreu no Modelo de Professor Técnico, que de acordo com Ramalho (2004), mantinha um certo abismo entre a formação acadêmica e o trabalho prático, não existindo estudos que contemplassem o espaço da sala de aula como um laboratório de pesquisas.

Para Pimenta (2012), o professor, em constante formação, precisa fazer uso da teoria para reelaborar a sua prática quando necessário, pois é a partir da cultura individual de cada docente que a ação profissional se desenvolve na forma de saberes específicos, “esse conhecimento não é formado apenas na experiência concreta do sujeito em particular, podendo ser nutrido pela ‘cultura objetiva’, possibilitando ao professor criar seus ‘esquemas que mobiliza em suas situações concretas’ (Pimenta, 2012, p. 31), e munido da teoria o docente pode buscar soluções para lacunas que surgem nas mais diversas situações do dia-a-dia.

Para a autora, o poder formativo da teoria para a formação docente se dá justamente pelo fato de dotar os indivíduos de saberes que irão contribuir na resolução de problemas em situações reais e contextualizadas, articulando teoria e prática, dando um novo significado para ambas. É a partir da teoria que os professores são capazes de observar um problema em um dado contexto sócio-histórico e cultural, realizando intervenções na busca por possíveis soluções. Daí a importância de compreender os sistemas organizacionais e políticos que embasam o ensino brasileiro.

Embora o professor reflita individualmente sobre a sua prática, “[...] a prática reflexiva deve centrar-se tanto no exercício profissional dos professores, quanto nas condições sociais em que esta ocorre” (Pimenta, 2012, p. 31), como a jornada de trabalho, os salários, as relações interpessoais dentro das escolas, o currículo. A prática da reflexividade precisa ser pensada de maneira coletiva, em que um professor ajude o outro, conversem mais entre si, não trocando receitas, mas com uma escuta sensível e um olhar crítico como espera-se que

tenham para com os alunos, na criação de escolas reflexivas.

O professor reflexivo: a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação

O conceito de professor reflexivo surgiu a partir de estudos de Donald Schön, quando este, em sua tese de doutorado, em 1983, estudou a teoria de John Dewey. Para Dewey (1952, p. 199), “[...] sem algum elemento intelectual (a reflexão) não é possível nenhuma experiência significativa [...] o pensamento ou reflexão [...] é o discernimento da relação entre aquilo que tentamos fazer e o que sucede em consequência”, até então, a formação profissional dos professores se pautava em modelos normativos e tecnicistas que não davam conta de toda a subjetividade e diversidade presente nas escolas, tanto dos conhecimentos tácitos presentes nos educadores quanto nos saberes empíricos trazidos pelos alunos de seus contextos socioculturais.

Schön (1992) se baseia em uma epistemologia da prática, valorizando a experiência e a reflexão na experiência, na formação de professores pesquisadores que realizam a reflexão da ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação. Para o autor, uma das maiores urgências dos anos 1980, no tocante à formação de professores, era a questão do currículo que não atenta para as diversas situações que os docentes poderiam enfrentar, situações novas, incertas, que exigiam mais reflexividade da parte desses profissionais.

Indo ao encontro das ideias de Schön (1983), Pimenta (2012) defende as dificuldades presentes no cenário político brasileiro quando a proposta do professor, como um profissional reflexivo, se mostra como uma possível iniciativa para se pensar soluções que contemplam não apenas os espaços educacionais, como também a sociedade em geral. Alarcão (2011), indo ao encontro das ideias de Pimenta, acredita que quando se trabalha no coletivo, há ganhos e benefícios para a grande maioria, senão para todos e todas, e que “[...] a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduutor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (Alarcão, 2011, p. 44). O profissional, nessa concepção, se mostra como um sujeito capaz de superar incertezas e imprevistos comuns no cotidiano, atuando de forma

inteligente e flexível, de maneira a estimular a reflexão coletiva e formar escolas mais reflexivas.

Sendo a escola o espaço que comporta professores, alunos e os demais agentes da educação, ela também precisa ser reflexiva, “[...] a escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir” (Alarcão, 2012, p. 46), colaborando na promoção de contextos que favoreçam o desenvolvimento da prática reflexiva na comunidade escolar e acadêmica, pois quando falamos em escolas, também estamos nos referindo a universidades, que são contextos que precisam instigar a liberdade de pensar e a responsabilidade dos profissionais da Educação, sempre tendo por base a observação, a experimentação, a experiência, a expressão e o diálogo.

4 REFLETIR NA AÇÃO E PARA A AÇÃO: CONCEPÇÕES DE UMA PROFESSORA SOBRE A SUA (TRANS)FORMAÇÃO

A análise a seguir, a partir das respostas dadas pela *Profa X*, retoma estudos desenvolvidos ao longo da disciplina Profissão Docente, que nos debruçamos em discutir a importância da reflexão para a formação do professor, formação essa que não se limita à sala de aula, indo muito mais além, de maneira contínua, a partir da prática reflexiva antes, durante e depois da sua ação profissional. Para melhor organização desta seção, optamos por analisar cada resposta à entrevista de forma separada, reproduzindo o dizer da entrevistada para as quatro perguntas propostas.

Quadro 1 - A reflexão na prática docente

Entrevistadores (pergunta 1): Fazer uso da reflexão é muito importante para a formação do professor. Para você, o que é refletir sobre a sua prática docente?

Profa X: Refletir sobre a minha prática docente é um exercício constante de análise e autocrítica. Para mim, é olhar com atenção para o que faço em sala de aula, entender o que funciona e o que precisa ser ajustado, sempre com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Refletir é também reconhecer que a educação está em movimento, e que eu, como professora, preciso estar aberta a aprender com meus erros, com os alunos e com o contexto em que estou inserida.

Fonte: Criação Própria

Uma atuação desse tipo é produto de uma mistura integrada de ciência, técnica e arte, e evidencia uma sensibilidade quase artística da professora entrevistada que prima pela observação do contexto em que está inserida, com muita atenção, principalmente, aos erros, pois eles são mais construtores de aprendizagens, do que os acertos, que amaciam o ego dos professores, impedindo-os de refletir. Dialogando com o teórico, Alarcão (2011) define o professor que reflete como um sujeito que está sempre se ajustando para imprevistos e incertezas que surgem no cotidiano da sua prática em sala de aula, que estuda e se aprimora, para garantir a sua autonomia, não autoridade, perante seus alunos.

Muitas vezes a rebeldia de alguns alunos é um sinal da falta de domínio de conteúdo do professor que não reflete sobre o que está dando certo e o que não está. O profissional da educação que não reflete está fadado ao fracasso, à medida que não entende as metodologias de ensino como mutáveis, e que se adaptam a cada época para atender a grande demanda de alunos que chegam na sala de aula trazendo conhecimentos individuais e diversos, além de dificuldades particulares que precisam ser vencidas. Pegando esse gancho, passamos para a pergunta seguinte, que é mais ou menos um complemento da primeira.

Quadro 2 - A reflexão como uma estratégia

Entrevistadores (pergunta 2): Como você utiliza a reflexão para melhorar a sua prática como professora?

Profa X: Eu costumo pensar sobre minhas aulas após cada encontro com os alunos. Analiso o que deu certo, onde houve participação, onde houve silêncio ou resistência, e tento entender os motivos disso. Muitas vezes, converso com colegas ou anoto algumas ideias para não perder os aprendizados daquele momento. A reflexão me ajuda a planejar aulas mais significativas e a buscar novas estratégias que se conectam melhor com a realidade dos meus estudantes.

Fonte: Criação Própria

De acordo com Ghedin (2012) foi através da necessidade da reflexão na formação de professores, que modelos de intervenção foram propostos, surgindo um novo modo de ver, perceber e atuar na formação dos educadores. Esses profissionais passaram a refletir sobre a sua prática em sala de aula antes, depois e durante as mediações, além de compartilhar as experiências com os seus pares, não como uma mera troca de receitas, mas como uma espécie de rede de apoio, pois, à medida que o professor compartilha suas frustrações com os demais



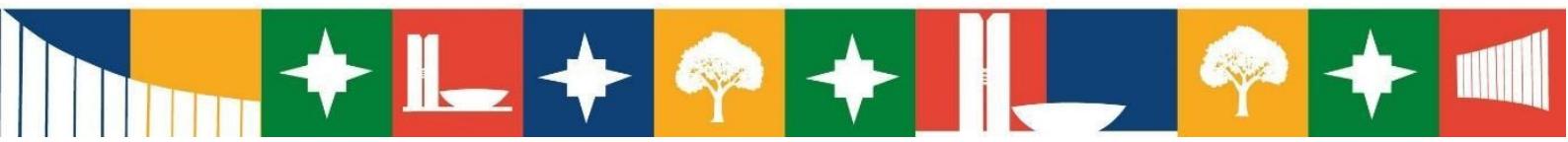
professores, ele promove a reflexão coletiva e percebe que são resultados comuns a todos, bem como o sucesso na utilização de uma estratégia de ensino, que ao ser partilhada promove ganhos para todos os envolvidos com a educação.

Paralelamente às ideias de Ghedin (2012), Zeichner (1992) sinaliza para a realidade de que a reflexão sobre a prática docente tanto no exercício profissional dos professores por eles mesmos, quanto nas condições sociais em que esta ocorre, nas relações interpessoais em contextos voltados à emancipação dos sujeitos envolvidos, já que os atos de um professor são fundamentalmente políticos, é extremamente necessária. Discussões como esta nos faz refletir como a construção de saberes e conhecimentos estabelecida entre professores e alunos, pois este ensina enquanto aprende e aquele aprende enquanto ensino.

Percebe-se que a entrevistada não tem medo de aceitar que pode errar, ela enxerga o erro como uma possibilidade de reflexão, e revela que busca soluções com os seus colegas de profissão, revelando lucidez por parte dela, na busca por um espaço escolar de reflexão coletiva. O diferencial nessas situações é justamente o desafio, em que o professor cria estratégias de estímulo para seus alunos e espera um retorno por parte deles, esse será o ponto de partida da próxima pergunta.

Quando a professora entrevistada diz que reflete sobre o que deu certo e o que deu errado, ela está, em sua prática em curso na sala de aula, desenvolvendo o que Donald Schön (1983) nomeou de reflexão na ação. Nessa abordagem a professora não interrompe sua ação, pois ela não poderia fazer isso, seus alunos não entenderiam. Ela, de acordo com Alarcão (2011), no decurso da própria ação, sem a interromper, embora com breves instantes de distanciamento, reformula o que está fazendo enquanto realiza sua aula, tal como se faz em uma conversação quando precisa-se ajustar a fala para cada contexto.

O professor reflexivo, como é o caso da entrevistada, precisa de um distanciamento da ação, para poder construí-la mentalmente e verificar se o tão esperado *feedback* foi, de fato, alcançado, esse é o conceito que na discussão schöniana chamamos de reflexão sobre a ação. Retomando o dizer da professora entrevistada sobre observação e escuta dos relatos de experiência de seus pares, passamos para a pergunta de número três que explora um pouco mais sobre essa atividade docente, revelando que a reflexão na prática revela o caráter humanizador da profissão.



Quadro 3 - A escuta sensível e o olhar crítico do professor reflexivo

Entrevistadores (pergunta 4): Quando o professor desenvolve uma escuta sensível e um olhar crítico, ele está tentando melhorar o seu método de ensino. Como você se organiza para fazer uma reflexão mais aprofundada sobre a sua prática? Em que momentos você faz isso? Que tipo de registro você utiliza para acompanhar as suas reflexões?

Profa X: Costumo fazer minhas reflexões ao final do dia ou logo após as aulas, quando as experiências ainda estão frescas na memória. Às vezes escrevo breves anotações em um caderno ou no próprio plano de aula, destacando o que funcionou ou o que poderia ter sido diferente. Também gosto de trocar ideias com outros professores, pois essa escuta e esse diálogo ampliam meu olhar. Esse processo de registro me permite voltar depois e perceber minha evolução, além de me ajudar a planejar com mais consciência.

Fonte: Criação Própria

A *Profa X* costuma fazer a reflexão sobre a ação, quando faz esse distanciamento da sala de aula, refletindo tanto no momento da correção das atividades quanto na elaboração dos planos de aula. Quando faz anotações, ela desenvolve narrativas que irão lhe auxiliar no futuro, “é importante registrar não apenas os fatos, mas também o contexto físico, social e emocional do momento” (Alarcão, 2011, p. 57) para serem compreensíveis em uma possível retomada futura. O hábito de escrever do próprio professor deve se desenvolver em sua formação inicial, pois quando se está diante de um papel em branco fica difícil refletir sobre o que escrever. Quando adquirido, esse hábito pode continuar durante toda a sua vida profissional, e isso é muito positivo.

Uma excelente estratégia de reflexão sobre a ação é a escrita de portfólios, que promove o desenvolvimento reflexivo dos participantes, alunos e professores, fundamentando os processos de reflexão para, na e sobre a ação tanto na vida profissional quanto na pessoal. Os portfólios reflexivos podem garantir o *feedback* almejado pela professora entrevistada, pois estimula a originalidade e a criatividade individuais dos alunos. É importante destacar que mais uma vez durante a entrevista a professor comentou sobre o auxílio que busca na conversação com outros professores, pois, à medida que trabalham na mesma escola, ela espera que as situações sejam um pouco similares. Zeichner (1992) reforça a importância de pensar a prática reflexiva enquanto uma ação social, que precisa ser realizada em coletivos, transformando as escolas em espaços mais reflexivos onde os professores se apóiem



mutuamente, compreendendo que a qualidade do ensino e aprendizado se faz com boas relações interpessoais entre os profissionais envolvidos e que quando falamos em rede de apoio nas escolas estamos nos referindo a ajuda que pode vir de fora através dos pais e da própria sociedade em geral. Dentro das paredes da escola o apoio precisa partir da gestão que com um olhar sensível entende as dificuldades enfrentadas pelo professor e pensa em profissionais capazes de escutá-los, como psicólogos.

Quadro 4 - A importância da reflexão para a formação docente

Entrevistadores (pergunta 5): Em suma, qual a importância da reflexão para a sua formação e prática docente?

Profa X: A reflexão é essencial para que eu cresça como profissional. É por meio disto que eu comprehendo meu papel de mediadora de saberes e consigo agir de forma mais intencional e sensível diante das necessidades dos meus alunos. Refletir me ajuda a manter a prática viva, crítica e ética. Sem reflexão, o risco é cair na repetição, no automático, no tradicionalismo. Já com ela, eu construo uma docência mais consciente, mais comprometida com a transformação e com o aprendizado real, observando a realidade de cada um em especial.

Fonte: Criação Própria

Para a última resposta da entrevistada, iremos discutir a visão de Libâneo (2012) sobre reflexividade, pois, de acordo com o autor, “a reflexão é entendida como uma relação direta entre a minha reflexividade e as situações práticas” (Libâneo, 2012, p. 67), em que a profissão docente, como mediadora de conhecimento, atua de maneira significativa e intencional para, na e sobre a ação pedagógica em sala de aula, associando teoria e prática reflexiva. A *Profa X* comprehende a importância da reflexão para sua prática em sala de aula e reforça o quanto genuína pode ser a introspecção que o professor realiza com relação a sua ação para melhorar seu método de ensino e assim atingir todos os alunos que conseguir. Estimular a reflexão dos alunos através de ferramentas, como o próprio portfólio, pode garantir a formação pessoal e profissional de pessoas críticas e reflexivas.

Dialogando com Libâneo (2012), Pimenta (2012) acrescenta que a teoria é uma possibilidade do professor superar o praticismo, de vencer o tradicionalismo e sair do automático, como bem diz a entrevistada. Com a teoria muito bem compreendida, os professores, de maneira crítica e reflexiva, podem escolher as melhores estratégias de ensino,



contribuindo para uma reflexão coletiva, de transformação docente. Essa transformação se faz quando em sua formação inicial e continuada o professor tem consciência que seu bem-fazer pedagógico trará ganhos para toda a comunidade de aprendizagem e que é começando pelo individual, compreendendo a parte que me cabe neste latifúndio, que pode-se construir sujeitos melhores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que os estudos acerca da formação de professores reflexivos são territórios férteis para a pesquisa acadêmica, com discussões atuais que geram debates nas mais diversas esferas sociais, traçamos como objetivo, no presente trabalho, discutir a importância da reflexão para a formação do professor, formação essa que não se limita à sala de aula, indo muito mais além, de maneira contínua, a partir da prática reflexiva antes, durante e depois da sua ação profissional. A formação de profissionais de educação mais reflexivos, e, consequentemente, mais críticos, se faz necessária para o desenvolvimento de estratégias eficazes para o enfrentamento diário, quando se trava uma guerra com as dificuldades apresentadas pelos alunos: O que fazer? Será que assim está correto? Em que eu posso mudar para melhorar?

Temos consciência que este trabalho está longe de esgotar todas as discussões e lacunas que a temática promove, pois não é um trabalho conclusivo, muito pelo contrário, ele estimula a reflexão do leitor para a busca por aprofundamento no assunto, contribuindo para pesquisas futuras ou, até mesmo, para a extensão de pesquisas já existentes. Diante das análises das respostas da professora entrevistada, pudemos refletir, como futuros profissionais de ensino, o quanto é importante pensar na prática docente para, na e sobre a reflexão em sala de aula, quando estamos inseridos diretamente nos espaços escolares ou quando nos distanciamos para refletir melhor.

Portanto, é a sabedoria do professor em utilizar o seu conhecimento que fará toda a diferença em sua prática, “as informações são, sem dúvida, muito importantes [...] só o conhecimento que resulta da sua compreensão e interpretação permitirá a visão e sabedoria necessárias para mudar a qualidade do ensino e da educação” (Alarcão, 2011, p. 63). Quando todos os professores, coletivamente, pensarem na educação como um ato político e social, algo capaz de transformar a comunidade escolar, à medida que parte do individual até se

proliferar entre todos, é que mais escolas reflexivas serão formadas, com identidade, valores e um saber-fazer próprios.

REFERÊNCIAS

- ALARÇÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DEWEY, J. **Democracia e educação.** Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.
- GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 148-173.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** 1. ed. Campinas/SP: Editora Alínea, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 63-93.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 20-62.
- RAMALHO, B. L. et al. **Formar o professor, profissionalizar o ensino:** perspectivas e desafios 2. ed. Porto Alegre/RS: Sulina, 2004.
- SCHÖN, D. **A prática reflexiva.** 1. ed. Nova York: Basic Books, 1983.
- _____. **A formação de profissionais reflexivos.** 1. ed. Barcelona: Paidós, 1992.
- ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores:** ideias e práticas. 1. ed. Lisboa: Educa, 1993.